



ATA 06

SEXTA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA

(ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE TONDELA E NANDUFE)

23 de setembro de 2022

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas 21.00 horas, nesta localidade e nas instalações da Associação do Carvalho, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Tondela e Nandufe, que à hora marcada e havendo quórum deu início à Assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos. -----

I- Período antes da ordem do dia: -----

- 1- Leitura e votação da ata da sessão anterior -----
Depois de lida e colocada a votação, a ata foi aprovada por maioria, com abstenção do membro do PS, Simone Cabrito, que se absteve, por não ter estado presente nessa mesma Assembleia. -----
- 2- Intervenções -----
Não se verificaram nenhuma intervenção. -----

II- Ordem do dia -----

- 1- Apreciação das atividades da Junta de Freguesia, nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; -----
Quanto ao ponto dois da ordem do dia, a Presidente da Assembleia, deu a palavra ao Presidente da União das Freguesias de Tondela e Nandufe, Pedro Neves, para que o mesmo fizesse a apresentação das atividades desenvolvidas pela Junta desde a última Assembleia. -----
O Senhor Presidente tomou o uso da palavra e referiu que foram feitas as seguintes atividades: limpeza de todas as ruas em Nandufe; arranjo de passeio partido pela máquina, durante a limpeza da ribeira; limpezas das ruas do Carvalho, Ermida e do Bairro da Noruega; Lavagem dos tanques de lavar na Ermida e lavagem do chafariz, muros e paralelos junto à capela; corte de pernadas nas árvores junto à Associação da Ermida; limpeza da área envolvente ao Centro de Saúde; limpeza das ruas de Nandufe para a procissão; limpeza de palmeiras, paralelos e de algumas silvas na praia fluvial de Nandufe, tentando ainda tapar e melhorar as fugas de água existentes. Preparação do espaço para as festas da mata, colocação de todo o material necessário à realização das mesmas e respetiva desmontagem, sendo que foi ainda dedicado um acompanhamento permanente, durante a sua organização; realização da poda de laranjeiras em Nandufe;

limpeza do poço e tubo que traz a água ao chafariz que alimenta os tanques em Nandufe; limpeza e pintura do teto do CAL em Nandufe; limpeza do cemitério em Nandufe; Colocação de baldes de cimento em alguns buracos da ribeira do Carvalho; aquisição de 131 m de meias manilhas para um terreno no Carvalho e outro entre o Carvalho e a Ermida; limpeza de terreno, corte de lenha e respetiva arrumação; limpeza da rua paralela ao IP3; aquisição de tubo para entubar o chafariz do Carvalho até à mina; limpeza e requalificação da Ponte de Nandufe; abertura de valetas e arranjo da estrada no Cabeço Ferreiro e no caminho do Penedo Borrado; abertura de valetas junto ao campo de estágios de Nandufe; corte de 3 pinheiros que já estavam em cima dos fios e postes de corrente elétrica no Bairro de São Cornélio; pavimentação da entrada do campo desportivo na Ermida em colaboração com a Câmara Municipal; programa Setembro em Ação - destinado a crianças dos 6 aos 12 anos, desenvolvido no âmbito do Projeto "Cuidar Tondela".-----

Sobre as atividades apresentadas, o membro Carlos Ribeiro referiu sentir-se contente pela extensão do projeto de ATL, Setembro em Ação, pois no anterior executivo, tinha sido uma das atividades que tinha tido sucesso, por ser um projeto dedicado às pessoas e às famílias, principalmente para as que eventualmente mais necessitam. Os pais ficavam felizes e as crianças satisfeitas.-----

O membro Clara Coimbra questionou sobre a cedência do Pavilhão Multiusos em Nandufe, querendo saber a quem tinham sido feitas as cedências. Foi então aberto o mapa de cedências do Pavilhão e mostrado aos fregueses, verificando-se que a grande maioria eram cedências feitas ao Sporting Clube de Nandufe. O membro Clara Coimbra, verificando que uma das cedências dizia respeito a um aniversário, questionou se essa cedência tinha sido paga. Prontamente, o Sr. Presidente da União de Freguesias respondeu afirmativamente à questão.-----

O membro Simone Cabrito questionou sobre as obras feitas na ponte de Nandufe, referiu que já viu as obras, que a pedra estava lavada e estavam a pintar as grades. Mas que numa anterior Assembleia o atual executivo tinha referido que não seria apenas feito isso, que haveria mais coisas a fazer, questionando em que ponto se encontrava essa questão. O Sr. Presidente da União de Freguesias informou então que o que se iria fazer para já seria apenas a requalificação em curso, não havendo nada mais de especial a fazer. O membro Simone Cabrito questionou, então, qual seria o custo da obra até ao momento, até porque tinha sido anteriormente avançado um valor de cerca de 5000 euros para realização da mesma. O Sr. Presidente referiu que a obra até agora teria um custo de cerca de 3000 euros. O membro Simone Cabrito de pronto reagiu questionando limpeza da pedra e pintura das grades?-----

O Sr. Presidente teve então que explicar ao membro Simone Cabrito que para se poder limpar a pedra, teve que se fazer primeiro a limpeza prolongada de todo o matagal existente à sua volta, foi necessário efetuar a montagem de andaimes e só depois disso se procedeu à operação de limpeza da pedra.-----

Foi ainda explicado que todos os muros de suporte existentes, não se viam devido à extensa vegetação, estavam cobertos de eras, de silvas e que a iluminação da ponte será feita numa fase posterior, possivelmente recorrendo a luz solar para a sua alimentação. O membro Simone Cabrito questionou, ainda, relativamente ao rio, tinha existido uma perda de água superior à esperada, não tinham conseguido estancar a levada, que tinham melhorado essa situação, mas queria saber qual seria o objetivo. O sr. Presidente respondeu que iria falar com a Câmara no sentido pedir uma autorização para intervencionar o rio. O membro Simone Cabrito referiu que apenas queria saber o ponto

da situação, pois sabia que estava planeada a criação de uma praia fluvial em Tondela, mas que o objetivo não seria com certeza o de fechar a Praia Fluvial de Nandufe, que seria necessário garantir que ficasse água no rio em Nandufe. Foi, então, respondido pelo membro António Lopes, que o atual executivo não está a pensar em acabar com a praia fluvial de Nandufe, bem pelo contrário, tinham lá ido várias vezes no sentido de solucionar o problema, não o conseguiram na sua plenitude, mas taparam vários locais e melhoraram bastante a capacidade de água retida. Referiu, ainda, que não se pode intervencionar de qualquer maneira o leito do rio, pois nem uma máquina se consegue deslocar à zona da lobada. O membro Carlos Ribeiro disse, então, que deveria ser feito um pedido à Direção Regional do Centro Hídrico em Coimbra, que no anterior executivo tinham feito esse pedido, mas não tinham tido resposta.-----

O Sr. Presidente da União de Freguesias, questionou então se o anterior executivo tinha feito algum tipo de pedido para intervencionar a Ribeira do Carvalho. O membro Carlos Ribeiro respondeu que não tinha sido feito, tratava-se de um pequeno melhoramento. Que tinham sido criadas algumas represas para reter a água. O membro Clara Coimbra perguntou, então, qual era o problema existente na Ribeira do Carvalho. O Sr. Presidente respondeu que o problema era a água escapar-se toda por baixo e pelos muros existentes. O membro Clara Coimbra perguntou se era por esse motivo que a Ribeira estava assim com falta de manutenção. O Sr. Presidente respondeu dizendo que não, já tinham até sido feitas duas limpezas este ano, mas a ribeira do Carvalho para estar em condições deveria ser limpa mensalmente e que era uma situação incomportável. Referiu, ainda, que se a Ribeira for cimentada, poderia evitar-se o problema atual. Foi ainda referido pelo Sr. António Lopes que ninguém ali estava a discutir a boa ou má intenção da obra feita na Ribeira do Carvalho, mas a verdade é que a obra tinha sido mal-executada. A água passa por cima de uma fraca capa de cimento, que não tem resistência suficiente, que apenas serve de dreno e deixa escapar a água toda da Ribeira. Devia ter sido criada uma fundação em cimento para reter a água, impedindo que a mesma se infiltre. Referiu, ainda, que já se deslocou várias vezes ao local e que na parte mais estreita, a água até se aguenta, mas na parte mais larga a água escapa-se toda, some-se e vai sair junto a umas manilhas, debaixo da estrada. O membro Clara Coimbra voltou a perguntar se a ribeira iria ficar assim ou se seria limpa. O Sr. Presidente questionou então aos membros do PS, quantas vezes por ano é que o anterior executivo limpava a Ribeira do Carvalho. O membro Fernando Bandeira, que pertenceu ao anterior executivo, respondeu que era limpa mais do que uma vez por ano, talvez duas vezes, mas que estava praticamente limpa. O Sr. Presidente respondeu que isso só aconteceu porque ela tinha sido contruída no último ano, daí não a terem limpo com mais frequência, pois as duas limpezas anuais, não chegariam. Reforçou dizendo que para estar limpa, teria que sofrer operações de limpeza mensalmente e isso era incomportável. O membro Carlos Ribeiro disse que a situação se deteriorou mais quando se deu o movimento de terras que vieram parar à Ribeira. O Sr. Presidente por fim concluiu dizendo que este ano já tinham sido feitas duas operações de limpeza na Ribeira e que mais iriam ser feitas, ultrapassando as habituais duas que o anterior executivo fazia e tinham sido referidas.-----

O membro Simone Cabrito, relativamente ao Rio, questionou se a água tinha sido analisada e se era potável para banhos. O Sr. Presidente respondeu que sim e não chegou a terminar a sua explicação, sendo de novo interpelado pelo membro Simone Cabrito, que perguntou logo em que data teriam sido feitas. O sr. Presidente respondeu

que a água tinha sido analisada por duas vezes, uma em agosto e outra antes do início da abertura da praia. -----

O membro Simone Cabrito, relativamente às limpezas, referiu que estava a sair de casa de uma utente, no Outeiro, no Alto das Cruzes em Nandufe e estava uma pessoa a limpar as folhas do chão. Questionando a senhora, essa respondeu que aquela zona não tem sido limpa. O Sr. António Lopes, respondeu que deve existir algum equívoco. O membro Clara Coimbra disse não entender, pois as pessoas falam com elas reclamando, mas a verdade é que estão sempre equivocadas, estranhando a situação. O membro Simone Cabrito disse ainda, que se lhe tinha sido feita uma queixa, era porque a mesma existia, não a tinha inventado, nem estaria a mentir. O membro Sandra Almeida respondeu que Nandufe nunca tinha estado tão limpo como agora. O membro Simone Cabrito respondeu que essa era a opinião da Sandra, a opinião da moradora não era a mesma, referiu mesmo que desde que está em funcionamento este executivo, o Alto das Cruzes tem sido muito menos vezes limpo. Mencionou o nome da pessoa, dizendo que se chamava Aldina e que até tinha já ido falar com o Presidente da União de Freguesias.--- O membro António Lopes abordou então temas da anterior Assembleia, referindo que os membros do PS tinham também reclamado de 5 lâmpadas apagadas e que não eram tantas e que também tinham dito que lavavam os tanques na Ermida, mas que ele aferiu essa situação e nunca os tanques foram lavados pelo anterior executivo. O membro Fernando Bandeira disse então que os tanques eram lavados pelo José da Costa e pelo pessoal de Nandufe, que até existiam peixes e que os mesmos eram apanhados para um balde antes de cada lavagem. O membro António Lopes, admirado, questionou como seria possível existirem peixes num tanque de lavar roupa. O membro Fernando Bandeira disse então que estava a falar de uns tanques e não de lavadouros públicos. Que eram esses tanques que eram limpos e não os lavadouros.-----

2- Outros assuntos de interesse para a Freguesia; -----

O membro Clara Coimbra questionou sobre o baldio do Penedo da Moura referindo que é o põe e tira, tira e põe, achando lamentável esta situação, referindo que também deveria ter sido posto nas atividades da Junta, as vezes que se deslocam para retirar aquilo que o Sr. Arménio Leite Marques põe sempre. Gostava de saber como é que está a situação e se vai continuar no mesmo ritmo do tira e põe. O Sr. Presidente respondeu que essa foi a solução dada pelo advogado, que se existisse uma melhor que dissessem. O membro Clara Coimbra respondeu que não faz parte do executivo, esta é uma tarefa que cabe ao executivo. O sr. Presidente respondeu, então, que enquanto não houver outra decisão, o que for lá colocado continuará a ser retirado pela atual Junta. ----- A Presidente da Assembleia fez então uso da palavra, dizendo que, é obvio que cabe ao executivo da União de Freguesias decidir e tomar as respetivas opções sobre o assunto e tem-no feito. Aproveitou para voltar a frisar que existe um parecer jurídico sobre o assunto, conforme já foi dito em Assembleias anteriores e que iria ler o mesmo, disponibilizando o documento anexo a esta ata, para que todos o possam ler futuramente. -----

Depois da leitura do parecer, o membro Carlos Ribeiro disse que segundo o parecer lido, o que for colocado indevidamente no terreno deve ser retirado, questionou o que fazem ao que retiram, defendendo que tudo deveria ser partido e destruído para que quem lá coloca as coisas não as volte a reutilizar. Foi respondido que apenas era retirado e colocado em terreno anexo. O membro Carlos Ribeiro questionou de quem era o outdoor colocado, o Sr. Presidente respondeu que tinha simbologia da empresa

Marques e Ferreira. O membro Carlos Ribeiro voltou a insistir que deveria ser destruído e a Senhora Presidente da Assembleia referiu, uma vez mais, que o parecer não dava essa indicação, o parecer era claro nesse ponto e dizia que o que era colocado indevidamente, deveria ser retirado, sem danificar. O membro Carlos Ribeiro disse então que assim sendo, o que fosse lá colocado, não deveria ser devolvido, deveria ser retirado e armazenado na Junta. Foi então explicado que era um outdoor enorme, que requeria transporte para o retirar e não haveria local para o guardar, por isso ficou num terreno ao lado, que era pertença da empresa Marques e Ferreira. O membro Carlos Ribeiro, voltou a insistir que deveriam retirar e não devolver o outdoor e deu a sugestão de solicitar o espaço por exemplo à Associação do Carvalhal para o armazenar lá. -----

O membro Clara Coimbra sabe que o Professor Jorge já tinha falado com o Sr. Presidente da Junta, relativamente à ribeira que passa na Rua Dr. Flausino Torres, queria saber se tinha sido alguma coisa tratada com a Câmara. O Sr. Presidente diz que falou e sabe que existe por ali uma rutura, em princípio por trás dos bombeiros, onde existe uma caixa que vai dar à citada ribeira. Não sabe muito mais do que isso e fez a participação à Câmara Municipal. Quando fez essa participação a Câmara já tinha conhecimento da situação, estando já a resolver a mesma. -----

O membro Clara Coimbra, questiona em relação ao Site da Junta de Freguesia, se existe a possibilidade de ver se as pessoas têm aderido, se têm lá feito queixas, se o site está a funcionar para os fregueses, se foi algo pensado para os fregueses. Quer saber se os fregueses têm utilizado. O membro Vítor Figueiredo explicou então que o site, como qualquer outro site é público, logo qualquer pessoa que tenha acesso à internet pode aceder-lhe. Referiu ainda que se os fregueses preferem fazer as reclamações aos membros do PS em vez de as colocarem no site, é uma opção das pessoas. O membro Clara Coimbra respondeu então que o fundamento da pergunta não tinha esse objetivo, pretendia saber se havia possibilidade de perceber se o site era acedido com frequência e se existiam métricas, para perceber se o site estava ou não a ser útil ou não. O membro Vítor Figueiredo, respondeu que não existe esse tipo de métricas no site. -----

O membro Clara Coimbra questionou, ainda, se tinha existido alguma reclamação pelo site, ao que o membro Vítor Figueiredo respondeu que não, referindo uma vez mais que essa zona do site é pública e que qualquer pessoa com acesso à internet, tem acesso a visualizar as ocorrências submetidas e o seu estado. O membro Clara Coimbra e Simone Cabrito questionaram se o site tinha muitas visualizações, se tinha tido muitos cliques, se o investimento feito pela Junta estava a ser rentabilizado, que essa era a questão principal. O membro Vítor Figueiredo respondeu que o site não tem essas funcionalidades ainda. -----

O membro Clara Coimbra questionou em termos de Associativismo, uma vez que tinha solicitado os protocolos e não os obteve em tempo útil. Foi interrompida pela Srª Presidente da Assembleia dizendo que existem questões burocráticas a resolver e que os documentos solicitados iriam ser facultados dentro do tempo previsto, pois após entrada do requerimento, a Junta tinha 30 dias para facultar os mesmos. Não era uma questão de não haver tempo, havia procedimentos a cumprir, aprovação do requerimento por parte das entidades da Junta e levaria depois o seu tempo também a digitalizar e fotocopiar os documentos. O membro Clara Coimbra disse que estava a referir isso por ser uma desculpa dada pelo Presidente Pedro Neves, a Senhora Presidente da Assembleia respondeu que não era uma desculpa, era uma resposta que tinha sido dada hoje e que a partir de hoje, mediante o deferimento dado, a Junta teria



os citados 30 dias para entregar os documentos solicitados. O Membro Clara Coimbra, referiu que não punha em causa essas questões, gostaria apenas de saber que tipos de apoios e não são apenas os financeiros, é que a Junta está a prever para ajudar as Associações. O Sr. Presidente respondeu que as Associações têm tido o apoio a nível de empréstimo de carrinhas e do Pavilhão Multiusos, quando são solicitados. O membro Clara Coimbra respondeu, se era apenas isso e se não tinham nenhuma estratégia para dinamizar Associações. O Sr. Presidente até refere que algumas associações estão completamente paradas e não têm atividade. O membro Sandra Almeida pediu a palavra referindo que os Cavaquinhos de Nandufe estão a renascer, que a Junta tinha feito alguma força no sentido de juntar de novo os membros dessa Associação e estava a renascer. O membro Clara Coimbra referiu, então, que como foram acusados de encher a vista, gostaria que este executivo tivesse outras prioridades para variar para além das limpezas, que não aparecessem apenas situações resolvidas sobre limpezas, pois havia outras situações importantes para a freguesia que mereciam a atenção da Junta. A Senhora Presidente da Assembleia referiu então que ainda há pouco tempo a Junta tinha estado na organização das Festas da Mata. O membro Clara Coimbra respondeu que essa atividade é anual e que se os bombeiros estivessem à espera das festas da Mata para sobreviverem, coitadinhos. Disse ainda que as festas da Mata são para os Bombeiros, é uma festa solidária. Queria saber por exemplo no Carvalhal, se existia alguma estratégia para que esta Associação não morra. O Sr. Presidente respondeu que não há estratégia nenhuma. O membro Clara Coimbra questionou então para que serve uma Junta, apenas para limpar, se não tinha que apoiar a Associação. O Sr. Presidente respondeu que a Associação tem que promover as atividades e a Junta deve apoiá-las conforme puder. O Membro Clara Coimbra deu a sugestão das aulas de dança por exemplo serem realizadas nessa Associação. O Sr. Presidente disse que ainda há pouco tempo fizeram obras de recuperação nessa Associação, pintando e requalificando a mesma para ter melhores condições. Essa foi, por exemplo, uma forma de apoio. Não seria o único apoio, mas até à data foi o possível para promover e ajudar a Associação do Carvalhal. A Senhora Presidente da Assembleia acrescentou ainda que a informação toda para este ano conta do plano de atividades, no próximo ano existirá outro plano.-----

O membro Clara Coimbra questionou de seguida sobre as Festas da Mata, gostava de saber qual foi a quantia dada pela Junta de Freguesia aos Bombeiros. O Sr. Presidente da União de Freguesias respondeu que a Junta deu seis mil oitocentos e sessenta e seis euros e sessenta e cinco cêntimos, estando ainda em falta uma fatura da baixada da Luz, da qual ainda não tem o valor. Disse ainda que foram transferidos cinco mil e novecentos euros para aquela instituição, verba essa que tinha sido transferida da Câmara Municipal para a conta da União de Freguesias, para apoio às Festas da Mata. Referiu, ainda, que não foram ainda apresentadas as contas finais por parte dos Bombeiros Voluntários, pois ainda faltaria entrar uma ou outra verba para finalizar as mesmas. O membro Clara Coimbra questionou, ainda, a que se referia o valor dado pela Junta, o Senhor Presidente disse que teve a ver com gastos realizados durante a festa, que quando as contas ficarem finalizadas serão apresentadas numa próxima Assembleia. -----

O membro Fernando Bandeira disse que no dia 10 de agosto, uma senhora lhe ligou, dizendo que não tinha luz à porta de sua casa e perguntou lhe como haveria de fazer. O Sr. Presidente da União de Freguesias questionou se essa senhora não poderia ligar para a Junta. O membro Fernando Bandeira refere que essa senhora tem 83 anos, está a



tomar conta de um filho doente e vive em péssimas condições. Queria saber onde se havia de dirigir, pois há mais de um mês que não tinha luz à sua porta. O membro Fernando Bandeira diz ter ligado para a Junta de Freguesia e falou com o Sr. João, dizendo que havia uma lâmpada apagada e referiu o nome da rua. O Senhor Presidente questionou se a lâmpada estava apagada ou fundida. O membro Fernando Bandeira disse que para ele era a mesma coisa. O Sr. Presidente esclareceu então que não era, pois se estava fundida tinham que reportar, se alguma entidade a tivesse mandado desligar a situação era outra. O membro Fernando Bandeira disse então que no dia 10 de agosto fez a chamada para a Junta e que no final do mês de agosto a situação continuava igual. Em setembro, ligou novamente para a Junta de Freguesia, obtendo a resposta que essa dita lâmpada tinha sido desligada por ordem da Câmara Municipal para poupança de energia. Acha engraçado, pois a luz esteve sempre ligada e só agora é que foi desligada. Questionou ainda dizendo que, se estamos em poupança de energia, qual será o critério do Município, pois a Rua da Fontanheira está toda iluminada do princípio ao fim. O Sr. Presidente questionou onde ficava a Rua da Fontanheira, ao que o membro Fernando Bandeira respondeu que como Presidente, deveria saber. Continuou dizendo que era a rua que parte da Avenida de S. João até à segunda rotunda do Pingo Doce. Que essa rua estava toda iluminada. Disse ainda que na Rua do Fojo, rua que em parte pertence a Molelos, estão duas lâmpadas juntas apagadas, também fazem diferença para o Município. Disse ainda que não era natural que uma Senhora desta idade tendo sempre a lâmpada acesa, lhe tenham de repente desligado a lâmpada há dois meses. O membro António Lopes pediu então para ser mais específico e indicar qual o poste da rua, o membro Fernando Bandeira disse que era a seguir ao número 110, tendo impressão que seria o quarto poste. Deu ainda nota que existe outra lâmpada a acender e a apagar na avenida S. João, precisamente em rua da Fontanheira, antes do número 535 e que já está neste estado há mais de um mês. Informou ainda que no adro da Igreja de Nandufe, há dois postes com luz pública, mesmo dentro do adro que têm as lâmpadas fundidas. Disse que tinha lá caído um senhor durante esta semana por falta de iluminação. Existe um holofote que pertence à Igreja que ilumina o adro, mas nesse dia, por esquecimento do sacristão, não tinha sido ligado. O membro Sandra Almeida questionou então se a Comissão Fabriqueira, da qual faz parte o membro Fernando Bandeira, não fez nada para resolver o assunto. O membro Fernando Bandeira respondeu que não senhor, já fez, mas agora não faz. O Senhor Presidente da União de Freguesias informou então que o assunto lâmpadas fundidas, faz parte do expediente diário da Junta de Freguesia, bem como da Câmara Municipal de Tondela. Deu o exemplo de um freguês presente que participou de uma lâmpada fundida à Junta e o problema ficou logo resolvido. O membro Fernando Bandeira respondeu que também estava a participar situações idênticas. A Senhora Presidente da Assembleia concluiu dizendo que essas situações, deveriam ser relatadas ou pessoalmente, ou por telefone na Junta ou na Câmara, para ter uma resolução imediata. Disse ainda que não se poderia passar a Assembleia toda a falar de lâmpadas ou outras situações idênticas que têm lugar próprio para serem comunicadas. O membro Fernando Bandeira concluiu dizendo que no seu entender, a Senhora Tesoureira da União de Freguesias, devia de vez em quando dar umas voltas para se aperceber dessas situações. O membro Sandra Almeida respondeu dizendo que tinha essa atenção e frequentemente fazia isso. O membro Fernando Bandeira disse então que se tem dado essas voltas, então já se deveria ter apercebido dessas situações. -----



O membro Fernando Bandeira reportou ainda que em frente à porta principal da Igreja estão dois holofotes fundidos. Disse ainda que há outra coisa em Nandufe engraçada, que no Jornal de Tondela agora não se fala em nada sobre Nandufe, mas que quando ele estava no anterior elenco, todas as semanas saíam notícias a criticar a Junta. Eram os passeios por limpar, ou as lâmpadas fundidas, agora parece que não se passa nada, acha isso muito engraçado. Que agora o Jornal de Tondela, só fala sobre Nandufe quando há mortos. O membro Sandra Almeida respondeu que se não falam é porque se calhar afinal agora está tudo melhor. A Senhora Presidente da Assembleia disse, então, disse que se havia alguma reclamação, o membro Fernando Bandeira deveria ir fazê-la ao Jornal de Tondela. O membro Fernando Bandeira respondeu que deveria ser mais com o escrivão de Nandufe. A Senhora Presidente da Assembleia disse desconhecer a situação, até porque não faz parte do Jornal de Tondela. Concluiu dizendo que desta vez, permitiu que o membro Fernando Bandeira lesse todas aquelas queixas, mas que agradecia que da próxima vez, as fizesse chegar à Junta e que se as mesmas não fossem solucionadas, aí sim, poderia vir reclamar delas na Assembleia.-----

O membro Carlos Ribeiro questionou sobre o tema "Saúde em Dia", dizendo que na altura quando estava no executivo, existiam três projetos. O Senhor Presidente respondeu o projeto de pilates não continuou devido à falta de professor e que neste executivo continuava a existir um projeto de ginástica e outro de dança. O membro Carlos Ribeiro continuou dizendo que acha isso importante, pois viveu-se um ciclo de 2 anos de pandemia, e neste período houve uma grande perda de praticantes, ele próprio pertence a um grupo desportivo e sentiu isso na pele e acha que se deve retomar agora e aproveitar enquanto não vem aí outra vaga, pois é importante para as pessoas da freguesia. Que isso é o que a Junta pode fazer de bem, preocupar-se com o bem-estar dos fregueses, dar-lhe qualidade de vida às pessoas das nossas freguesias e fazê-las sair um pouco de casa. Explicou, ainda, que essa era a área dele no anterior executivo e que chegou a ter 3 candidaturas aprovadas, uma ginástica, outra para pilatos e sobre psicologia, dedicada aos mais idosos, isto é, fazer com que eles em termos do cérebro tivessem atividades para fazer uma estimulação cognitiva. Depois, no Associativismo, acha importante que sejam ajudadas as associações, devido à perda de praticantes nestes dois anos pandêmicos. Para terminar, e porque já teve experiência de outras Assembleias de Freguesia, diz que ainda bem que esta Junta de Freguesia tem uma oposição destas, pois esta oposição dá ideias, não estão na Assembleia calados, pois o que presenciou da outra oposição no anterior executivo, é que bloqueavam muitas Assembleias com base na Lei e bloqueavam simplesmente o diálogo. Tem, inclusivamente, defendido que as ideias boas do anterior executivo, devem ser cumpridas e este executivo até as tem cumprido, mas que ele está na Assembleia para fiscalizar, que é a missão da oposição e perguntar. -----

O membro Simone Cabrito, questiona relativamente à limpeza do rio, não fala do rio da água, pois essa parte já tinha sido falada, mas diz que ouve muitas queixas e está visível que está muito sujo, tanto as partes das varandas onde se encontram inclusivamente vidros, como as pedras onde passa a água, tem bastante lixo. Diz que é óbvio ser uma falta de civismo, mas em última instância, a responsabilidade recai sobre a Junta de Freguesia. O membro António Lopes respondeu que ainda na semana anterior tinha retirado bastantes garrafas de litro de cerveja e limpou todo o espaço, que se todas as noites se lembrarem de ir para lá beber e partir vidros, a limpeza terá que ser diária. O membro Simone Cabrito disse que também não entende que devam lá ir todos os dias, mas que não é menos verdade que praticamente não existem por lá caixotes do

lixo. O membro António Lopes respondeu que existem por lá 3 caixotes do lixo. Respondeu o membro Simone Cabrito que existem apenas na parte de cima. Então o membro Simone Cabrito disse estar-se a referir à parte do rio. Disse ainda que a Ferrovia não vai buscar o lixo lá abaixo, que a Junta não está a fazer mal, nem que a culpa é da Junta, nem que a Junta não está a limpar, mas que se calhar seria necessário colocar mais estruturas espalhadas para as pessoas lá deitarem o lixo e que limpar as pedras é uma responsabilidade da Junta. O membro António Lopes respondeu que vai a Nandufe 2 ou 3 vezes por semana, que qualquer dia é mais conhecido em Nandufe que os restantes membros, disse ter tido cuidado de ir à paria fluvial com frequência, que ainda no dia de ontem lá esteve efetuando limpezas. Que apanha garrafas com frequência e apanha-as colocando-as nos caixotes. Refere ainda que, neste momento, esse tipo de lixo que aparece na praia é feito de noite e não de dia. O membro Simone Cabrito respondeu que mesmo com esse esforço aquela zona continuava suja. O Sr. Presidente da União de Freguesias respondeu então que se calhar teria que se lá passar a estar 24 horas por dia.-----

O membro Simone Cabrito questionou sobre os cinquenta euros mensais pedidos à Associação que explorou a praia fluvial durante o verão, se esse dinheiro já estaria contemplado e em que alínea do orçamento. Foi respondido pelo Sr. Presidente que ainda não se tinha recebido o dinheiro, mas que na próxima Assembleia a resposta seria dada.-----

Relativamente ainda à limpeza, o membro Simone Cabrito referiu que em Nandufe existem duas situações que lhe parecem estar mais abandonadas, uma delas é a fonte de repuxos no Jardim da Alicinha, que está a água completamente verde e a fonte do adro da Igreja que foi intervencionada no executivo anterior e agora no fundo é só lodo, solicitando a limpeza da mesma. O membro António Lopes respondeu que para fazer uma intervenção na fonte tem que ser despejada e que neste momento mal lá chega água, tornando impossível enchê-la de novo. O membro Simone Cabrito disse então que as piscinas também têm águas paradas e não ficam verdes porque são tratadas, com cloro ou algo do género.-----

O membro Simone Cabrito questionou ainda como estava a situação dos Pisões. O Senhor Presidente da União de Freguesias disse que a Junta não tem nenhuma solução para os Pisões, nem a Autarquia tem ainda. Que o assunto está entregue à Câmara Municipal, havendo negociações que estão a ser tratadas entre o Estado e a Câmara. --

III- Período de intervenção do público-----

A Senhora Presidente após ter questionado os presentes sobre quem se iria inscrever para falar, tomou nota, registando os fregueses Jorge Rolo, José António, Miguel Andrade e Joaquim Santos. De seguida deu a palavra ao Freguês Jorge Rolo.-----

O freguês Jorge Rolo, começou por referir que as instalações da Associação do Carvalhal são ótimas, têm bastante luz, mas têm o problema da acústica, a Mesa ouve bem, mas quando começam mais pessoas a falar, deixa-se de perceber o que se diz. -----

Em primeiro lugar gostava de saber se já tinha entrado nos cofres da Junta o pagamento do antigo Presidente de Junta José Manuel Mendes, referente à prestação de 2022, o Senhor Presidente da União respondeu que sim. -----

Continuou questionando sobre as Festas da Mata, apercebeu-se que a Junta entrou com cerca de 6000 euros, querendo saber em quê que o dinheiro tinha sido gasto. O Senhor Presidente da União respondeu que tinha sido para pagamentos de serviços realizados. O freguês Jorge Rolo continuou dizendo que tanto quanto sabe as Festas da Mata deram de lucro, cerca de 1400 euros. A Senhora Presidente da Assembleia respondeu que as contas ainda não tinham sido apresentadas e que esse valor estaria completamente desvirtuado. O freguês Jorge Rolo questionou então se a Câmara Municipal tinha contribuído com algum valor. A Senhora Presidente da Assembleia voltou a responder que ainda faltavam entrar verbas, como tal, as contas finais ainda não tinham sido apresentadas. O freguês Jorge Rolo disse, então, para fazerem bem as contas e que se calhar aquilo que a Junta deu e a Câmara deu, se calhar não se perderia nada. Conclui dizendo então que voltaria a abordar o assunto quando as contas finais fossem apresentadas. -----

O freguês Jorge Rolo abordou então o assunto dos baldios, e disse que o Pedro estaria a pagar um presente envenenado por ter sido convidado para a Junta, mas isso são os custos. Continuou dizendo que a Junta tem agido muito bem, feito o trabalho atempadamente, mas que há dias esteve lá e que grande parte, alias a esmagadora maioria da vedação em rede continua lá. Os postes continuam lá. A placa soube agora que está lá no chão. Pedia que percebessem que deviam derreter toda a vedação, rede, postes e placa e para não virem com tretas que a placa não podia ser retirada de lá. A placa é antiga, é do Marques e Ferreira sim, mas é antiga e tem até no canto superior um projeto de loteamento, continuou questionando se a Câmara teria aprovado um projeto para o baldio sem os presentes saberem. Continuou dizendo que isto era gozar com a Junta e com as pessoas todas. A Senhora Presidente da Assembleia respondeu que a placa tinha sido retirada, o freguês respondeu, mas ficou lá, era só levantá-la que ficaria de novo colocada. Que se quisessem resolver isso, deveriam tirar toda a rede, os postes e a placa, mas retirar tudo. Questionou ainda que se voltassem a colocar tudo de novo, a Junta iria lá e arranca e que se andaria nisto até quando? A Senhora Presidente da Assembleia disse que tal como já tinha sido falado, iriam ser plantadas árvores naquele local e que quando isso fosse feito, se houvesse uma ação de destruição ou de nova invasão do local, seria feita a respetiva queixa e levantado processo crime. O freguês Jorge Rolo, disse que o anterior Presidente da Junta, Francisco Coutinho lhe transmitiu para dizer em Assembleia que poderia arranjar cerca de 2000 a 3000 árvores para a plantação no baldio. O Senhor Presidente da Junta agradeceu e disse que também estaria à espera de resposta a um e-mail com solicitação de árvores.-----

O freguês Jorge Rolo, sobre os assuntos das lâmpadas, disse que realmente sobre esse assunto, seria melhor falarem com o Pedro, pois teve uma lâmpada fundida na sua rua e o Senhor Presidente resolveu de imediato a questão. No entanto refere que devem ter alguma paciência, pois a oposição estaria cá para isso, para ser chata, servir e fiscalizar. Continua a acreditar que a Junta pode fazer um bom trabalho, se houver transparência, diálogo com as pessoas e se um freguês vier às Assembleias e puder ouvir e falar sem guerrilhas, como já aconteceu em anteriores mandatos.-----

Sobre a Central dos Pisões, diz saber que a coisa está adiantada, concorda que agora não seja um problema da Junta, mas daqui a muito pouco tempo passará a ser. A Junta terá que tomar a decisão se apoia ou não, que a Junta também representa Nandufe e não pode fazer ouvidos moucos e passar o assunto para a Câmara. A Junta terá que

tomar uma posição, se está de acordo ou não. A Senhora Presidente da Assembleia respondeu que o anterior executivo encaminhou o processo, que neste momento o processo já está noutra fase, encontrando-se este executivo a aguardar respostas. -----

De seguida a Senhora Presidente deu a palavra ao freguês José António.-----

O freguês José António agradeceu e deu as boas noites a todos os presentes. Começou por referir que o processo dos Pisões está noutras instâncias, mas que de facto o problema, não é de ontem. Em primeiro lugar, é preciso ser-se coerente e dizer que a culpa principal é da população que não soube salvaguardar o que é deles. Foram feitos alguns abusos, nomeadamente arrancar passadores do rio, fechar caminhos públicos, e julga que a Junta poderia ter uma palavra a dizer em relação ao caminho público. Pensa que o portão que está a cortar o caminho público deveria ter sido removido. Continuou dizendo que o que estava a dizer, não era apenas para este executivo, pois já o tinha dito ao anterior, pois tinha sido colocado ainda no tempo do anterior executivo. Disse que ainda no passado domingo o Sporting Clube de Nandufe organizou uma caminhada, apoiada pela Junta e umas das etapas de passagem era por aquele local e o portão estava fechado e até se viu que provavelmente havia pessoas nas imediações, não havendo necessidades de confrontações, pois existiam vias legais para isso. Mas que o portão estaria ainda fechado e a Junta de Freguesia teria uma palavra a dizer. Continuou dizendo honras sejam feitas em relação à Junta, a coragem que tem tido em confrontar e tratar de situações idênticas, mas em relação a esta questão também o deveriam fazer.

Continuou a falar sobre a Central dos Pisões, referindo que é um edifício e um património de todos, que deveria ser a terceira central hidroelétrica mais antiga do país, que tem máquinas ainda do século passado e que era algo de muito importante. Disse, ainda, que tinha nascido naquela zona e tinha algum amor por aquilo, que sempre insistiu, com os anteriores executivos, agora também com este e com a Câmara para acompanharem o assunto. Informou que o processo seguiu para Ministério do Ambiente ainda no anterior executivo, demorou cerca de 4 anos a chegar ao sítio exato, tendo chegado no ano passado. A partir do momento em que foi eleito, passou a ser enviado um ofício mensalmente para o Ministério do Ambiente, até que no dia 17 de agosto deste ano respondeu por ofício dizendo que o Senhor Secretario de Estado da Conservação da Natureza e Floresta, informando que tendo a Câmara Municipal de Tondela demonstrado junto da APA a proposta de desenvolver um projeto museológico no Espaço da Central dos Pisões, num quadro de cooperação institucional, encontra-se em articulação um estabelecimento de um protocolo para articular a cedência a título precário do Edifício da Central dos Pisões para a referida pretensão. Informou que neste momento, deverá ser feita pressão junto da Câmara Municipal de forma a que este processo não caia em saco roto. Tinha sido prometido na Assembleia Municipal hoje que de facto estariam a estudar o referido protocolo e que nas próximas Assembleias Municipais iriam ter notícias sobre o assunto. Concluiu dizendo que não estava para combater ninguém, mas num ato de cidadania, felicitava mais uma vez o que a Junta de Freguesia estava a fazer em relação ao baldio, defendendo os interesses da população.

Continuou felicitando a Junta pelos trabalhos de limpeza, na pessoa do Sr. António Lopes, pois qualquer dia seria mais de Nandufe do que do Carvalhal, como alguém já teria dito. Que de Secretário da Junta tem muito pouco, tem é muito de operário que anda sempre com a enxada na mão. Felicitou as limpezas efetuadas e o restauro na Ponte de Nandufe, no entanto refere uma questão que já levantou no executivo

anterior, no sentido de se tomarem medidas em relação à ponte, pois passam lá diariamente camiões pesados em cima e no dia em que ruir a culpa não será de ninguém. Não deveriam lá passar esses carros grandes com cargas enormes, porque já começam a aparecer buracos e rachadelas, deveriam tomar providências para evitar a passagem de camiões pesados. Está lá uma placa proibitiva, mas os condutores de pesados não respeitam. O Senhor Presidente da União de Freguesias respondeu que talvez fosse melhor chamar a polícia. O Freguês José António disse ser contra os estados policiais e que gosta pouco de comprar guerras, como particular vê, mas não lhe compete a ele ser polícia, são meios pequenos e é complicado. Disse ainda que era necessário chamar à atenção e que toda a gente sabe quem é. O Senhor Presidente da União disse, então, que não é necessário polícia, se o freguês sabia quem é que identificasse a pessoa, que o Senhor Presidente falaria com ela. O freguês José António respondeu, então, que se vê bem lá o camião estacionado, a pessoa em causa até era vizinho do membro Sandra Almeida, que estão lá os sinais e que é amigo das pessoas, mas que é necessário também um ato de cidadania. Foi então sugerido por um freguês presente a colocação de balizas sobre a ponte com medidas reduzidas para impedir a passagem dos ditos camiões, ao que o freguês José António acho uma belíssima ideia. -----

O freguês José António, disse que Rua do Sporting Clube de Nandufe e a Rua do Campo de Futebol tem imenso trânsito, pensa que a Junta tem uma palavra a dizer sobre o aspeto, especialmente sobre o estacionamento. Desejava que o estacionamento fosse coordenado, porque em dias de treinos é o caos e existe muita dificuldade em se passar. Disse que tem corrido com os camiões que lá vão estacionando, porque a prioridade é dar estacionamento às pessoas que frequentam o campo de jogos. -----

Foi dito há pouco pelo membro António Lopes que tinham feito a limpeza dos caminhos agrícolas em Nandufe, pede desculpas, mas refere que estão a cometer ilegalidades, nomeadamente em relação ao caminho dos Pisões, que não é um caminho fazendeiro, é um caminho público, que de facto não é limpo à uma série de anos. O membro António Lopes, respondeu que tem ido limpar esse caminho de tempos a tempos, e até deu indicações para questionar uma pessoa de Nandufe e questioná-lo se acontece ou não. O freguês José António, disse não ter dúvidas, mas que quando lá passou na caminhada o caminho estava cheio de silvas. A Rua dos Fundadores do Sporting Clube de Nandufe está num estado lastimável, ou seja, aquilo já não é uma rua é um monte de pedras, não estava a dizer que não limpam, essa até é limpa. O membro António Lopes, disse que todas essas ruas estão marcadas num papel para serem limpas regularmente e são limpas. Como é sabido, e ainda na semana passada esteve reunido com a Senhora Presidente da Câmara, este ano não haverá dinheiro para alcatrão. O freguês José António disse que ainda dentro da mesma rua, existe outro problema, que não sabe quem o resolve que é o depósito de postes, ainda no verão passado, alguém foi lá deixar umas ninhadas de cães e os senhores dos postes ainda trancaram os animais dentro dos postes. Aí honras sejam feitas ao Canil Municipal, que arrancou os postes para o meio da estrada. Mas ainda lá continuam. Agora até lá está um painel que diz trabalhos na estrada. Sabe que antigamente a Junta tratava da limpeza daquela rua, e neste momento faz o seguinte pedido em nome pessoal, por favor quando limparem a rua não deixem montes de lixo que ficam aos 15 dias por limpar. O membro António Lopes respondeu que por norma recolhe de imediato todo o lixo varrido, pode acontecer ficar um ou outro, mas que por norma o lixo que juntam, é de imediato carregado para a

carrinha. O freguês estendeu o convite ao membro António Lopes, para irem depois da Assembleia verificar que à porta dele se encontrava o tal monte de lixo. -----

O freguês José António referiu que, ainda na mesma rua, tem uma das maiores utilizações de Nandufe devido ao parque de jogos e só tem duas lâmpadas de iluminação, uma no início da rua e outra no final. Uma aparentemente está desligada e a outra fundida, já comunicou por diversas vezes à EDP, no site e não é resolvido, pede agora pessoalmente se a Junta pode intervir, no sentido de ligarem a luz desligada e comporem a que está fundida. Porque as pessoas saem do balneário e ficam completamente às escuras. -----

O freguês José António disse que há pouco foi dito que não havia água na Fonte de S. João e que o problema era da caixa, um problema que já se anda a arrastar há muito tempo. O problema tem uma resolução fácil, é meter um embudo como se fazia antigamente e a Senhora da casa ao lado não tem nada que andar a mexer nas torneiras públicas. O membro Sandra Almeida respondeu que já tinham pensado nisso, mas que foi respondido que o embudo não estaria lá 24 horas. O freguês José António respondeu que há embudos de 5 tostões e há outros melhores. -----

O freguês José António falou ainda que a União de Freguesias tem vários imóveis em Nandufe, não estão assim tão devolutos, existe tanta falta de habitação, algumas dessas casas com alguns arranjos seriam úteis por exemplo para alojar eventualmente famílias refugiadas por exemplo. Pediu para rentabilizar esses espaços. -----

A Senhora Presidente da Assembleia deu de seguida a palavra ao freguês Miguel Andrade. -----

O freguês Miguel Andrade cumprimentou os presentes e disse estar a representar a associação de Moradores dos Jardins de Água, neste momento estará a representar cerca de 50 habitantes e vem falar dos campos de padel, que ali foram construídos, foram licenciados pela Câmara Municipal de Tondela e já se encontram em funcionamento na Rua Jerónimo Silva, que faz confrontação com as residências dos Jardins de Água. Já teve hoje oportunidade de apresentar o descontentamento com a perda de privacidade, a perda de sossego e direito ao descanso na Assembleia Municipal, onde o Senhor Presidente da União de Freguesias esteve presente e acompanhou essa exposição. Não queria ser tão exaustivo, mas acha que deveria transmitir à Junta de Freguesia aquilo que os incomoda. Sabem que a Junta não tem autonomia, nem autoridade, para corrigir as irregularidades que apontam ao projeto, mas gostaria de contar com a Junta para ajudar, pois são moradores da freguesia, no cumprimento das regularidades e na defesa e salvaguarda dos direitos como moradores da União de Freguesia. Explicou que não queria exagerar, mas partindo apenas no pressuposto daquilo que disse a Senhora Presidente da Câmara que o local escolhido está de acordo com o descrito no PDM, daí para a frente mais nada cumpre aquilo que são os requisitos legais, técnicos ou arquitetónicos, relativamente à construção do espaço. Não tem projetos de especialidades de forma alguma, tem esgotos ligados a lado nenhum, tem uma manilha enterrada sem ligação à rede pública de esgotos. Foram feitos avisos pelos moradores inúmeras vezes à Câmara Municipal. Os esgotos de bares, WC e balneários estão a cair diretamente para a terra, sendo que os moradores têm furos de água nesses locais para as suas residências. Não têm rede de águas pluviais, logo tudo o que seja água da chuva que cai sobre as tendas cai para a terra em todo o

seu contorno, não havendo um único recolher e encaminhamento de água da chuva. Não fizeram projeto de muros, aproveitando de muros existentes de moradores e de um muro público, para encostar e aterrar terras dos movimentos realizados, portanto aproveitaram tudo o que era muros existentes. Os poucos muros construídos estão irregulares na sua construção, engenheiros avalizados referem que os mesmos não cumprem com as mais básicas regras de construção. A construção em si do espaço não cumpre legislação Nacional, nomeadamente o regulamento técnico das instalações desportivas, que diz que para esse tipo de instalações devem ser salvaguardados ou insonorizados os espaços de forma a não perturbar os vizinhos. Foi contruído uma tenda, não há outro termo que qualifique o que lá está, que não é contruída com o efeito de insonorizar nada. Apenas protege da chuva, do sol e do vento, para além do mais tem paredes laterais retrateis. Mesmo com elas recolhidas o barulho é intenso, quando estão abertas o barulho então é uma coisa por demais. Sentem-se prisioneiros nas suas próprias casas, é impossível ter qualquer janela aberta, o barulho é por demais, dos campos, dos utilizadores, no parque de estacionamento etc.... Não há, sobre o ponto de vista da advogada que consultou o processo, um único projeto de especialidade. A Câmara desculpa-se num técnico que se responsabilizou na assinatura, que os documentos necessários estariam em conformidade com os pressupostos arquitetónicos, mas a Câmara já foi inúmeras vezes informada pelos moradores destas situações agora relatadas e continua a averiguar. Espera que com alguma brevidade, seja dado conhecimento, contudo continuam sem poder usufruir dos jardins, as casas têm espaços exteriores com churrasqueiras e mesas exteriores para receber amigos e familiares, não recebem ninguém pois não têm privacidade porque campos e parque de estacionamento estão sobrepostos aos jardins. O barulho é diário, não é apenas no período noturno, o incomodo é também durante o dia. Há pessoas que trabalham por turnos, estudantes que têm que “fugir” para a biblioteca municipal por não se conseguirem concentrar em casa, mesmo com tudo fechado. Estão numa situação difícil, já recorreram ao SEPNA, ao Ministério do Ambiente, a GNR já não se desloca ao local porque está cansada de lá ir. Recorreram a tudo e mais alguma coisa e nada se resolve. A visita aqui é no sentido de que tudo aquilo que a Junta de Freguesia possa ajudar, querendo deixar o mesmo convite que deixou na Câmara Municipal de estarem disponíveis para receber esta Assembleia em sua casa para comprovar a perda de privacidade existente e a quantidade de barulho provocado pelos praticantes. Disse, ainda, ter conhecimento em Lisboa de situações idênticas e o Tribunal da Relação de Lisboa condicionou, fortemente, a utilização daqueles espaços, nomeadamente em limitação de horários de utilização. Sabe que o promotor da Construção do campo de Padel em Tondela não pagou ainda as taxas de ligação aos esgotos, no entanto a Câmara Municipal permitiu a abertura daquele espaço. Queria deixar o alerta e o pedido de ajuda à junta de Freguesia, mostrando disponibilidade na resolução da situação.-----

A Senhora Presidente da Assembleia deu de seguida a palavra ao Freguês Joaquim Santos.-----

O freguês Joaquim Santos cumprimentou os presentes e disse que ainda bem que se tinha inscrito para falar, dirigindo-se ao freguês Miguel Andrade com um bem-vindo à região de bem-estar. Já sabia que a questão do campo de Padel tinha sido levantada na Assembleia Municipal, gostaria de saber se a Junta de Freguesia recebeu uma comunicação prévia, enviada pela Câmara Municipal, da construção do campo de Padel, tal como recebe para qualquer outro tipo de construção que exista na freguesia e sobre

a qual a Junta tem que se pronunciar. O Senhor Presidente da União de Freguesias respondeu afirmativamente, dizendo que recebeu essa notificação de implantação e deu parecer favorável. O freguês Joaquim Santos sabe que não é vinculativo, e fala nesse assunto porque diz viver numa região de bem-estar, mas também numa terra sem Leis. É uma terra de normas há décadas, mas normas que são de conveniência apenas para os donos do quintal. E diz isso com o maior a vontade, já o disse em várias reuniões públicas e está escrito. E disse-o também, inclusivamente, a propósito de umas hastas públicas que a Câmara fez e nenhuma foi para a frente, está uma em tribunal, outra em investigação e a outra ninguém concorreu. E também disse isso, relativamente a um prédio que começou a ser construído e que ninguém deu conta, nem os serviços de fiscalização, um prédio que é o maior de Tondela, tem 42 apartamentos, na rua principal de Tondela, a Rua Francisco Sá Carneiro, que ao fim de um ano ninguém percebeu que andava a nascer ali um prédio sem licença. Disse, ainda, que a propósito disso foi chamado a uma reunião de Câmara por ele, o Senhor Engenheiro Andrade, responsável pelos licenciamentos, que a propósito da questão respondeu haver normas faladas. É exatamente a mesma coisa que se passa com o campo de Padel, é um Concelho de normas, mas um Concelho sem Leis. E sem Leis porquê, tal como já aqui foi dito em relação aos Pisões, houve caminhos que desapareceram, muros deitados abaixo, passadouros no Rio Dinha também desapareçam e não há Lei nenhuma, não há ninguém. A Câmara Municipal de Tondela e a Junta de Freguesia têm conhecimento disso há décadas, a Junta de freguesia não é esta, é a outra anterior a esta, têm todos conhecimento disto. A única que fez alguma coisa por isto, e sabe disso porque ajudou a fazer, foi a junta anterior, que fez uma participação e mandou para o Ministério do Ambiente, para a Secretaria de Estado do Ambiente e da Energia que englobava esta situação. Portanto acerca da questão do Padel, acha que a Junta de Freguesia tem que tomar uma posição, porque ao ser verdade o que foi dito pelo freguês Miguel Andrade, aquilo é um caso de polícia. A Câmara Municipal tem que aprender de uma vez por todas que quando se faz um requerimento, tem 10 dias para responder, porque se não responder, fazem uma participação ao Tribunal Administrativo e Fiscal de Viseu e o Tribunal Administrativo e Fiscal de Viseu deve notificar e passar uma coima a quem não respondeu e há casos desses. Houve já em Guimarães, onde um Presidente da Câmara apanhou mil e quinhentos euros de multa por não responder a um munícipe a uma coisa simples e aqui é a mesma coisa, se o Tribunal Administrativo e Fiscal de Viseu não agir como é natural, pois já aconteceu três vezes com ele em que não agiu, inclusivamente arquivou dois casos, de duas participações feitas pelo freguês Joaquim Santos, que depois recorreu para o Ministério Público e deram em condenações, um deles foi o caso das senhas de presença, das Águas do Planalto, tendo todos os presentes conhecimento disso e que era um assunto que ainda não estava completamente resolvido, mas já teve consequências. -----

Continuou dizendo que agora iria fazer uma provocação, como o freguês José António tinha falado muito sobre Nandufe, estava à espera que falasse de um assunto, mas como não o fez, iria ele fazer uma pergunta à Junta e à Assembleia de Freguesia. Em 2012 ficou conhecida por Lei Miguel Relvas, a Lei da Agregação das Freguesias, feita à régua e esquadro, como acontece aqui em Tondela, como aconteceu na sua freguesia natal, Mosteiro e Vilar de Besteiros, como aconteceu em Tondela e Nandufe e aconteceu em mais 7 freguesias do Concelho, que ficaram Uniões de Freguesia. Algumas fazem Sentido, por exemplo não faz sentido Silves ser freguesia independente, pois não tem

população para isso, nem Mosteirinho e só têm a lucrar com isso. Em relação a Nandufe, não sabia se perdeu ou ganhou com isso. Mas até aqui, depois de 2017, houve eleições e houve uma promessa do Governo, hoje em dia é outro Governo, mas do mesmo partido, em que se comprometerem em reverter essa Lei e dar a possibilidade às freguesias que o quisessem, voltarem a serem Freguesias autónomas. Mas como o Governo, e muito bem, não teve tempo para isso, pois tinha que fazer primeiro uma experiência e deixar essa experiência terminar, prometeu que a partir das eleições de 2021 que as próximas eleições de 2025 já seriam com nova reorganização administrativa, isto é voltar atrás com a Lei nos casos em que fosse necessário. Há um caso bastante adiantado no Concelho, que é o caso de Barreiro de Besteiros e Tourigo, mas hoje soube e ficou chocado que a sua freguesia, que foi daquelas que mais se impôs, para que isso não acontecesse, estão todos quietinhos, porque a própria Câmara Municipal, segundo o Presidente da Junta, não quer que se mexa no assunto em Mosteiros e Vilar. A pergunta feita foi então e em Tondela e Nandufe, a Câmara quer que se mexa no assunto? O freguês José António, respondeu que já tinham feito uma reunião em Nandufe e tinham chegado à conclusão que não respondia a todos os critérios. O freguês Joaquim Santos disse, então, que estava a questionar a Junta e a Assembleia de Freguesia se existia ou não uma vontade política acerca do assunto ou se já tinham pensado nisso. Era uma questão legítima que estava a colocar, pois na altura da desagregação tinha sido feita uma barulheira enorme sobre o assunto, tinha ainda ouvido em 2017 muitas críticas ao governo por pessoas do concelho sobre o assunto e essas pessoas agora tinham a obrigação de ajudar a resolver a questão e o Governo, porque o PCP quer a reversão total e o governo não.-----

O freguês Joaquim Santos falou ainda sobre o rio Dinha, assunto abordado pelo membro Simone Cabrito, nessa altura lembrou-se de uma tarde de julho de 2017, no Auditório Municipal onde foi apresentado com poupa e circunstância, um projeto chamado “A Frente Ribeirinha”, que era para começar nesse ano. A Câmara Municipal tinha tudo pronto, financiamentos e projetos aprovados, estava tudo aprovado. Disse que deve ter sido um projeto muito mal feito, pois só a ponte pedonal já tinha tido duas revisões de preços, uma delas de 70 mil euros e como não chegou, foi necessário fazer uma segunda. E nessa tarde o freguês Joaquim Santos, disse que tinha aprendido a nadar no Rio Dinha com 4 anos de idade, pois de onde morava ao rio em linha reta eram cem metros, a cerca de quatro quilómetros a montante do dito projeto, onde a água era limpa, onde no verão em agosto se via a areia no fundo e toda a gente da sua aldeia aprendeu lá a nadar. E questionou, muito bem vão fazer uma obra bestial, com lençol de água, quem por lá passar até lhe apetece mergulhar e questionou o que é que preveem fazer para evitar o que se está a passar. Toda a gente sabe de onde vem a fonte de poluição, mas não têm resolvido, se em relação a isso tinham pensado em alguma coisa. O técnico presente na apresentação respondeu-lhe, realmente poder-se-ia colocar um detetor de poluição, quilometro a quilometro a montante do rio. O freguês Joaquim Santos esteve para responder, pois era um detetor, mas a quem lá estivesse a nadar dizia-se fujam que aí vem trampa. Tudo isto para dizer que afinal, a única praia fluvial existente no Rio Dinha é a de Nandufe, na sua terra existem sítios maravilhosos, mas estão muito ao abandono, fez-se também uma barragem em Caparrosa, locais a montante do projeto da Frente Ribeirinha. Todas as freguesias a montante e a jusante têm a ver com o rio Dinha e enquanto não existir uma atuação conjunta de todas as freguesias atravessadas pelo Ria Dinha, não existirá solução para isto, nem nunca mais tomarão banho em

Nandufe. A primeira ETAR que aparece é a da Póvoa de Vilar, está a correr para o rio, a seguir existe a ETAR mesmo na ponte do ribeiro junto à Associação, meia volta, corre para o rio. A ETAR de Mosteiro de Fráguas, junto ao Porto Dinho, está a correr para o rio e completamente abandonada, continuando por aí abaixo, vem a Nandufe. Mas depois como em Nandufe, a água chega podre completamente, acontecem ainda coisas estranhas, como deslizamento de terras e ninguém sabe de onde vem a terra. Anda tudo a brincar com a gente. É isto que queria dizer à Junta, que deve ter uma atuação conjunta e por um problema sério. Vê-se em todo o País, rios a serem despoluídos, no Concelho de Tondela, o rio Criz, o rio Dinha, a ribeira de Dardavaz, o rio Dão, cada vez estão mais poluídos, isto é o contrário de tudo, dizendo que estávamos a regredir. Era este pedido que deixava a Junta de Freguesia, que estivesse atenta e tentasse contribuir para esse problema ambiental no Concelho. -----

Para concluir o freguês Joaquim Santos, não entendeu muito bem o que se falou sobre o que foi dito pelo membro Vítor Figueiredo, sobre o site e sobre as reclamações dos fregueses. Parece-lhe que os fregueses, ou os munícipes, quando se dirigem a uma pessoa, têm um problema, dirigem-se a ela para tentar resolver o problema e porque confiam, não sabe, vários motivos, políticos, amizade, vizinhança, de credibilidade, qualquer coisa. Muita gente veio ter com ele quando estava na Câmara para tentar resolver problemas e resolveu alguns e com todos o gosto. É para isso que são eleitos, é para isso que servem os Autarcas, não apenas os que estão na Junta ou na Assembleia de Freguesia, são todos. Isto é que é a verdadeira função autarquia, isto é que é democracia, isto é o poder local. Portanto estar no site ou não estar publicado ou não, alias o site, toda a gente vê se ninguém apagar. Disse ainda que pode lá ir fazer uma queixa, mas o portal da queixa pode não ser público, pode apenas ver o destinatário. Só está com isto para contrariar o que foi dito. Pode ser feita uma queixa em privado e depois respondem apenas à pessoa. Disse, ainda, que os membros eleitos têm que permitir que se alguém foi ter com um membro da oposição para fazer uma participação ou tentar resolver um problema, sentirem-se orgulhosos por haver pessoas que se queixam através do intermédio de alguém. A Senhora Presidente da Assembleia respondeu que o que estava em causa era resolver rapidamente os problemas e não esperar por uma futura Assembleia para apresentar a questão. O freguês Joaquim Santos respondeu que para ser resolvido rapidamente, publicar-se-ia o problema no Ao Tondela, ponto final. Isto era a mesma coisa que uma empresa ter clientes, sorte da empresa que tem clientes que se queixam, porque normalmente os clientes não se queixam, mudam de fornecedor. A Senhora Presidente da Assembleia insistiu, não faz sentido nenhum estar 4 meses à espera de uma Assembleia para comunicar o problema de uma lâmpada fundida, por exemplo. Ao que o freguês Joaquim Santos concordou, mas aproveitou para dizer que alguns problemas devem mesmo esperar e serem apresentados em Assembleia de Freguesia, terminando com o termo, casa roubada, trancas à porta. Reforçou ainda que não devem responder que se algum freguês tiver alguma queixa a deve ir fazer à junta de freguesia, pois se essa pessoa está a ir ter com alguém em específico, é porque confia nele. -----

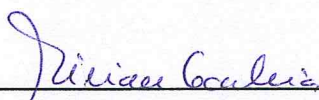
A Senhora Presidente da Assembleia deu ainda a palavra ao membro José Fernando que, entretanto, não se tinha inscrito, mas solicitou-a para falar acerca do assunto da desagregação das Freguesias. -----

O membro José Fernando disse que em relação ao assunto, quis dizer ao membro Joaquim Santos que Nandufe estava ativo na desagregação. Mas que sobre isso tinha a dizer que o Dr. António Costa, quando foi eleito pelo PS como Secretário Geral, veio à televisão num congresso dizer as freguesias seriam para desagregar e que até à data de hoje apenas tinha sido feita uma desagregação. O membro Joaquim Santos respondeu que não foi isso que o Dr. António Costa tinha dito. O membro José Fernando, continuou dizendo que outra coisa que o Dr. António Costa fez foi criar a Lei 39, para obrigar certas e determinadas freguesias a ficarem reféns de certos e determinados atos. Nem todas as freguesias se podem desagregar, mesmo querendo, Silvares por exemplo não reúne essas condições. Continuou dizendo que em Nandufe, não há possibilidade de corresponder à Lei. Contudo ainda veio agora dizer que as comissões que forem nomeadas até ao dia 31 de dezembro, no ano seguinte em 2023, não podem definir nada, até 2025, na altura das Autárquicas. O membro Joaquim Santos questionou então quem disse isso, se tinha sido o Dr. António Costa, afirmando que isso era mentira. Concluiu dizendo que o Dr. António Costa não faz legislação. -----

A Senhora Presidente tomou de novo a palavra, realçando o facto que esta reunião se teria alongado, mas que tal como tinha sido dito numa das primeiras Assembleias, não iria ser cortada a palavra a ninguém, deixando falar todos os fregueses, desde que os temas sejam pertinentes. -----

E não havendo mais nada a tratar, a Senhora Presidente declarou encerrada esta reunião às 23.30 horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia



Os Secretários



